

CAPÍTULO 7

AS IGREJAS CATÓLICAS COMO PATRIMÔNIO RELIGIOSO DE SÃO JOÃO DO POLÉSINE/RS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.289112507037>

Data de aceite: 27/05/2025

Cátia Aparecida Apolo dos Santos

Jorge Alberto Soares Cruz

RESUMO: Este estudo é um recorte de um trabalho qualitativo e investigativo, é resultado de estudos realizados no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria /RS, junto a Área de Concentração e da Linha de Pesquisa História e Patrimônio Documental que desenvolveu questões relacionadas ao Patrimônio Religioso do município de São João do Polêsine/RS. Buscou-se contribuir com a comunidade educacional através de um material didático de apoio em sala de aula, com o olhar voltado para a Educação Patrimonial. Esse conhecimento será levado a todos através da criação de um instrumento que contribua para tornar a comunidade um agente multiplicador capaz de valorizar e difundir a memória, a identidade e a história do município. Nesse contexto, buscou-se a valorização do Patrimônio Cultural Religioso do município de São João do Polêsine, baseando-se em uma abordagem qualitativa, na forma de revisão bibliográfica, documental e

fotográfica sobre o tema. Dessa forma, foram destacadas a igrejas católicas do Município e coletado o maior número de informações sobre o assunto em questão. O resultado deste trabalho investigativo foi de uma cartilha de atividades pedagógicas para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, enfatizando três igrejas católicas existentes no Município.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural. Patrimônio Religioso. Educação Patrimonial. São João do Polêsine.

**CATHOLIC CHURCHES AS
RELIGIOUS HERITAGE OF SÃO
JOÃO DO POLÉSINE/RS:**

ABSTRACT: This study is an excerpt from a qualitative and investigative work, and is the result of studies carried out in the Professional Master's Degree in Cultural Heritage at the Federal University of Santa Maria/RS, together with the Area of Concentration and the Research Line History and Documentary Heritage, which developed questions related to the Religious Heritage of the municipality of São João do Polêsine/RS. The aim was to contribute to the educational community through teaching materials to support the classroom,

with a focus on Heritage Education. This knowledge will be shared with everyone through the creation of an instrument that contributes to making the community a multiplying agent capable of valuing and disseminating the memory, identity and history of the municipality. In this context, the aim was to value the Religious Cultural Heritage of the municipality of São João do Polêsine, based on a qualitative approach, in the form of a bibliographic, documentary and photographic review on the subject. In this way, the Catholic churches of the municipality were highlighted and the greatest amount of information on the subject in question was collected. The result of this investigative work was a booklet of pedagogical activities for students in the early years of elementary school, emphasizing three Catholic churches in the Municipality.

KEYWORDS: Cultural Heritage. Religious Heritage. Heritage Education. São João do Polêsine.

INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial necessita ser configurada como uma prática educacional e social com potencial de permitir a elaboração de metodologias de ensino, privilegiando abordagens interdisciplinares, que permitem aos educados o desenvolvimento do pensamento crítico em relação a sua percepção da dimensão histórica, fortalecendo seu vínculo com a comunidade e seu compromisso com a sociedade em que está inserido.

Destaca-se assim, a importância da Educação Patrimonial nas escolas a fim de levar conhecimento aos alunos sobre o lugar e a região na qual habitam com atividades que incentivam a criatividade e a inventividade para desenvolver seus próprios produtos e ações. Nessa perspectiva, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional(IPHAN) (2016, p. 5), a comunidade também é protagonista para “inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe diserne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural”.

Neste contexto, a pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, na forma de revisão bibliográfica, documental e fotográfica sobre o tema, proporcionando informações para construir o produto desta dissertação, que se refere a uma cartilha pedagógica remetente ao patrimônio cultural religioso do município de São João do Polêsine/RS.

Criar uma cartilha pedagógica sobre o patrimônio religioso de São João do Polêsine é uma iniciativa valiosa para promover a Educação Patrimonial entre alunos dos anos iniciais. Esse material irá despertar o interesse das crianças pela história e cultura locais, usando as três igrejas católicas do município como ponto de partida. As atividades foram elaboradas de forma lúdica e interativa. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre seu próprio entorno cultural, mas também incentiva o respeito e a preservação do patrimônio histórico e religioso. Pois, como profissional atuante na área da educação, foi observado os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula e que a concentração dos alunos é muito curta em relação a conteúdo muito tradicional. Sendo assim, é necessário alternativas de transmitir o conhecimento de forma que chame atenção do aluno, fazendo que sua concentração seja maior e assim, o aprendizado seja significativo.

Primeiramente, é feito um processo de apresentação da professora e na sequência dos estudantes. Mais adiante, inicia-se o processo de verificação de como o estudante conhece seu município. Dando continuidade, inicia-se o processo de exploração dos patrimônios religiosos de São João do Polêsine através de suas igrejas católicas. Ambas são descritas de forma bem breve, pois os estudantes dos anos iniciais ainda não conseguem fazer leituras mais complexas. A partir dessas leituras, são propostas atividades, na maioria de forma lúdica, para chamar a atenção dos estudantes para que a partir delas haja o despertar da curiosidade e o desejo de querer conhecer mais sobre as igrejas no município. Além do mais, o material conta com atividades extras: pintura, quebra-cabeça, jogos, adivinhas, desenhos para completar.

Assim, percebe-se que existem muitas pesquisas que colaboram para essa finalidade. No entanto, a amplitude de possibilidades de trabalho com a Educação Patrimonial é muito grande e ainda existem lacunas a serem preenchidas. A Educação Patrimonial visa promover o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, envolvendo a comunidade em um processo de conscientização e respeito pelo legado histórico. Embora já existam diversas iniciativas e estudos nesta área, ainda há um vasto campo a ser explorado, em especial no município de São João do Polêsine. É necessário desenvolver novas abordagens e metodologias que possam engajar diferentes públicos, além de integrar tecnologias e práticas inovadoras que potencializam a aprendizagem e a sensibilização em relação ao patrimônio cultural. Dessa forma, poderemos garantir que as futuras gerações compreendam e valorizem a importância de preservar a nossa herança cultural.

No que diz respeito aos diferentes públicos é de suma importância que atividades sejam desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, (1º ao 5º ano), visto que segundo Piaget (1975, p. 48-49),

A criança precisa interagir com o meio, e para que a aprendizagem aconteça é preciso que ela passe por dois processos que seria o de assimilação e o de adaptação. Assimilação é o processo interno que absorve as informações e as conecta com experiências vivenciadas, havendo comparações que provoca uma desestabilização no pensamento, por acontecer à entrada de novos conhecimentos. E adaptação, seria a acomodação dessas informações processadas, portanto, seria o processo da efetivação da aprendizagem que causa o equilíbrio das informações assimiladas.

A Educação Patrimonial no ensino fundamental, especialmente do 1º ao 5º ano, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pois ajuda a criar uma consciência e valorização do patrimônio cultural e histórico desde cedo. Durante esses anos formativos, os alunos são apresentados a conceitos que promovem o respeito e a preservação das tradições, monumentos, e histórias que compõem a identidade de uma comunidade. Isso não só fortalece o vínculo dos estudantes com sua cultura local e nacional, mas também incentiva um senso de responsabilidade cidadã. Além disso, a

Educação Patrimonial irá enriquecer o currículo escolar ao integrar disciplinas como História, Geografia e Artes, promovendo uma aprendizagem mais holística e contextualizada. Esse conhecimento é essencial para formar cidadãos mais conscientes e engajados com a preservação do legado cultural para as futuras gerações.

Logo, a Educação Patrimonial nas escolas é uma ferramenta crucial para o fortalecimento da identidade e da cultura local. Para que os alunos possam compreender e valorizar a riqueza histórica e cultural do seu município, é essencial que haja um envolvimento profundo tanto por parte dos educadores quanto dos próprios estudantes. Isso pode ser alcançado através de pesquisas detalhadas sobre o patrimônio material e imaterial da região, visitas à locais históricos, entrevistas com moradores antigos e outras atividades que proporcionem vivências significativas. Ao mergulharem nessas experiências, os alunos desenvolvem um senso de pertencimento e respeito por sua herança cultural, criando uma base sólida para a preservação e valorização do patrimônio local.

Trabalhar o patrimônio cultural, em destaque o religioso, dentro do espaço de sala de aula permite que o aluno se reconheça como sujeito da sua própria cultura e história, colaborando na defesa desse patrimônio. Nesse contexto, a Educação Patrimonial possibilita a valorização da cultura, permitindo que a comunidade escolar reconheça e compreenda seu patrimônio como parte de seu contexto social e pertencimento. Usar ferramentas didáticas criativas e inovadoras possibilita que o aluno compreenda e vivencie sua própria cultura e história de maneira mais envolvente e significativa. Essas ferramentas podem incluir visitas a museus, oficinas de arte, projetos de pesquisa sobre a história local, e o uso de tecnologias digitais para explorar e documentar o patrimônio cultural. Ao integrar essas práticas no currículo escolar, incentivamos os alunos a desenvolver um senso crítico e uma relação mais profunda com suas raízes culturais, promovendo assim a preservação e valorização do patrimônio cultural para as futuras gerações.

PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural é um tesouro valioso que se manifesta de diversas formas, tanto materiais quanto imateriais. Os bens materiais incluem edificações, artes, monumentos e objetos que representam a herança tangível de uma comunidade. Já os bens imateriais abrangem a escrita, a oralidade, dança, música, saberes e outras expressões culturais que são transmitidas de geração em geração. Esse patrimônio exerce um papel fundamental na formação da identidade de uma comunidade, oferecendo uma base sólida para a construção de sua história. Ele permite que os indivíduos reconheçam e valorizem o seu passado, compreendam o presente e vislumbrem um futuro com uma perspectiva mais rica e informada. A Constituição Brasileira, no artigo 216¹, reconhece a importância desse

1. Artigo 216: "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; as

patrimônio, definindo-o como o conjunto de bens de natureza material e imaterial que são portadores de referência à identidade, ação e memória dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira (Brasil, 1988). Assim, a preservação e valorização do patrimônio cultural são essenciais para manter viva a diversidade e riqueza cultural do país.

A construção da identidade cultural de grupos é um processo dinâmico e coletivo, onde as representações desempenham um papel crucial. Ao partilhar e construir significados, a comunidade não só explica o mundo ao seu redor, mas também molda sua própria compreensão e interpretação da realidade. Pesavento (2008, p.15) destaca que a cultura deve ser vista como “um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo”, enfatizando a importância da coletividade nesse processo. Além disso, ela aponta que a cultura é também “uma forma de expressão e tradução da realidade simbólica”, sugerindo que a cultura é uma ferramenta poderosa para a comunicação e interpretação das experiências humanas. Desse modo, a identidade cultural não é estática, mas sim um reflexo das interações e das narrativas compartilhadas dentro da comunidade.

Segundo Horta (1999), cada objeto ou bem patrimonial carrega em si as marcas indeléveis de seus criadores, sejam elas impressões digitais ou expressões mentais. Os conhecimentos, habilidades, desejos, valores, crenças, mitos e sonhos estão intrinsecamente ligados aos fenômenos e expressões culturais que os materializam. A tentativa de separar a matéria do espírito de uma cultura é inútil, pois o saber e a vontade dessa cultura permanecem inacessíveis se não se manifestarem de forma sensível, perceptível aos nossos sentidos. Esses elementos culturais precisam de um meio ou suporte para se revelarem, serem reconhecidos e incorporados por outros indivíduos, perpetuando assim a semiose infinita da cultura (Horta, 1999).

Dessa maneira, a manifestação religiosa em São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul, é um aspecto crucial do patrimônio cultural da comunidade, especialmente no que se refere a Igreja Católica. A fé, os cultos religiosos e as festas comemorativas são práticas profundamente enraizadas no cotidiano dos moradores, servindo como um ponto de união e identidade coletiva. Essas celebrações não apenas fortalecem os laços comunitários, mas também é uma forma de expressar gratidão pelas bênçãos recebidas, e além de tudo isso influenciam na construção de identidades culturais.

No entanto, preservar essa rica herança cultural em um mundo dominado pela tecnologia e pela busca incessante por bens materiais representa um desafio significativo. A geração atual, imersa em informações e conectividade, muitas vezes se distancia das tradições religiosas e culturais que moldaram a identidade da comunidade. A manutenção

criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Parágrafo 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. Parágrafo 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei” (Brasil, 1988).

dessa memória cultural exige um esforço consciente de todos os envolvidos, desde líderes religiosos até educadores e membros da comunidade, para garantir que essas práticas e valores sejam transmitidos e valorizados pelas futuras gerações.

Outro aspecto que merece destaque no que diz respeito aos patrimônios culturais é a necessidade de despertar o sentimento de pertencimento nos indivíduos. O sentimento de pertencimento é um conceito profundo que abrange a ligação emocional e identitária de um indivíduo com um grupo ou lugar específico. Segundo Freitas (2008), esse sentimento é essencial para a coesão comunitária, pois entrelaça o lugar físico, a população e a sensação de pertencer. Esse vínculo não só fortalece a comunidade, mas também molda a forma como os indivíduos se veem e se comportam dentro dela. Reconhecer-se como parte de uma sociedade que atribui símbolos e valores éticos e morais é fundamental para a formação da identidade cultural. As experiências emocionais vividas em um determinado ambiente são únicas e contribuem para a singularidade da formação dos sujeitos sociais. E são esses sujeitos que, ao terem seu senso de pertencimento aflorado, irão entender e preservar os patrimônios culturais que formam o meio em que ele habita.

São necessárias práticas educativas inovadoras, através de materiais específicos para esse fim. A integração de tecnologias modernas com práticas tradicionais pode ser uma solução viável, permitindo que os jovens se conectem com suas raízes culturais de maneira relevante e acessível. Além disso, iniciativas educativas e eventos comunitários que celebrem e expliquem a importância dessas tradições podem ajudar a manter viva a chama da fé e da cultura em São João do Polêsine, assegurando que essa herança não se perca com o tempo.

De acordo com Le Goff (1996, p. 426):

Do mesmo modo, a memória coletiva foiposta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornando-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva.

Araripe (2004) apresenta uma visão abrangente e profunda sobre o conceito de patrimônios culturais, destacando sua importância não apenas como vestígios do passado, mas como elementos vivos e relevantes no presente. Ele argumenta que o patrimônio cultural é uma parte integral da comunidade, refletindo as manifestações sociais que têm significado e sentido social, independentemente de sua natureza material ou imaterial. Araripe enfatiza que a percepção comum de patrimônio como algo meramente passado é limitada, pois o patrimônio cultural também desempenha um papel crucial na compreensão do presente e na construção do futuro. Isso ocorre porque a memória e o patrimônio são fundamentais para contextualizar e refletir sobre as mudanças sociais. Ao preservar, recuperar e conservar essas memórias, profissionais e instituições garante

que os testemunhos de períodos vividos continuem a agrupar pessoas e acontecimentos, enriquecendo a cultura e a identidade de uma comunidade. Assim, o patrimônio cultural é um elo entre o passado, o presente e o futuro, fornecendo uma base sólida para a continuidade e evolução das sociedades.

À vista disso, de acordo com Araripe (2004), é essencial reconhecermos que o patrimônio não é apenas uma relíquia do passado, mas uma parte vital e dinâmica do nosso presente. A memória cultural e histórica que ele carrega serve como uma ponte que conecta as gerações, permitindo-nos entender as transformações sociais e culturais ao longo do tempo. O patrimônio, ao ser preservado e valorizado, não apenas homenageia os eventos e pessoas que moldaram nossa história, mas também enriquece nosso entendimento do mundo contemporâneo. Profissionais e instituições desempenham um papel crucial nesse processo, garantindo que essas memórias sejam mantidas vivas e acessíveis, contribuindo para uma sociedade mais consciente e engajada com seu legado cultural e histórico. Assim, ao valorizar o patrimônio, estamos, na verdade, investindo em um futuro que respeita e aprende com seu passado.

Assim, o patrimônio cultural, parafraseando Araripe (2004), com seu valor simbólico e significado profundo, serve como uma janela para a compreensão de uma determinada era, sociedade ou momento específico da vida social. Quando investigamos mais a fundo os movimentos históricos e analisamos os detalhes da vida cotidiana, conseguimos desvendar e entender melhor a estrutura e a regularidade desse passado. Observamos que, dentro de um mesmo contexto, diversos fatos aparentemente distintos se unem para formar uma unidade social coesa. A dinâmica do entrelaçamento social reside precisamente nessa junção de fatos, que se integram e formam unidades maiores, conduzindo assim as transformações sociais. Isso demonstra que a configuração global da sociedade está na interdependência entre indivíduos e instituições, revelando a complexidade e a interconexão das relações sociais ao longo do tempo.

A IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE

Abordar o conceito de cultura e identidade é muito complexo, sendo que é preciso pesquisar, refletir e compreender costumes, crenças e valores que cada povo, etnia, comunidade e até mesmo de cada pessoa dentro do meio em que está inserida. A cultura existe anteriormente ao nosso nascimento, com isso ela é adquirida de acordo com o que nos é transmitido, e assim fizemos a assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças. Sendo assim, a nossa socialização primária referente à cultura, inicia-se com a família, a religião e na escola. Já a socialização secundária se manifesta através da aprendizagem de novos padrões, de uma nova profissão e de outras interações sociais distintas.

Podemos dizer que a cultura se transforma, sendo que ela pode desenvolver o intelectual, espiritual, estética e linguística. A cultura pode ser desenvolvida através de um povo étnico, da família, da comunidade e até mesmo uma cultura mundial, no qual se ressalta parte desse desenvolvimento a cultura musical, a literatura, a pintura, esculturas, usos e costumes, entre outros. Sendo assim, podemos afirmar que, a cultura como parte da vida não é estática e passa por constante transformação à medida que estamos sempre nos socializando com outros grupos de diferentes matrizes culturais.

Pode-se dizer que todos nós temos uma cultura, seja ela musical, de alimentação, de vestimentas, de crenças, entre outros. Ela pode se transformar ao longo de nossa vida, tudo vai depender de estarmos abertos e dispostos para aprender novas culturas.

Em relação às diferenças culturais, pode-se afirmar que nenhuma cultura é superior à outra apesar de alguns grupos étnicos acharem que sua cultura seja superior em relação às demais. Porém pode-se dizer que são culturas diferentes, pois o que é considerado belo para um grupo pode não ser para o outro. No entanto, algumas culturas ainda sofrem preconceito.

Segundo Porfírio (2024):

A identidade cultural não está distante da definição de identidade, pois é a identidade essencial da cultura de um povo. O que um povo produz linguística, religiosa, artística, científica e moralmente compõe o seu conjunto de produção cultural. Esse conjunto tende a seguir certos padrões dentro de sociedades, o que cria um aspecto identitário para as culturas de determinadas sociedades.

Através da cultura em que o indivíduo está inserido, faz com que ele construa sua identidade, seja ela em relação à religiosidade como, por exemplo, as religiões de matrizes africanas, o cristianismo, islamismo ou judaísmo, e também no que tange a identidade de gênero, étnico, de classe social e até mesmo de sua sexualidade. No entanto a identidade social pode ser incluída ou excluída, de acordo com o meio que o indivíduo está inserido, isso se remete ao fato de o indivíduo não seguir um modelo de cultura imposta pelo grupo de convivência e acaba sendo excluído.

A identidade se constrói ao longo da vida, de acordo com a apropriação de bens culturais, de forma que se caracterize com cada indivíduo. Sendo que a identidade é única, isto é, cada pessoa vai ter sua própria identidade. Porém ela pode ser modificada quando o indivíduo se identifica com novos conhecimentos e personaliza aquela identidade para si mesmo. No entanto, a nossa identidade sempre vai estar relacionada à outra, isto é, a identidade é uma construção social. A cultura sempre vai ser repassada para nós pela família e a sociedade na qual estamos inseridos. Contudo, a nossa identidade só poderá ser construída por nós mesmo.

Assim, ao trabalhar com alunos dos anos iniciais, sentimos a necessidade de realizar esta pesquisa, pois os alunos possuíam uma referência superficial dos patrimônios religiosos do município, mesmo a comunidade de São João do Polêsine possuindo como

traço marcante o catolicismo em seu contexto cultural. Diante desse cenário defendemos a idéia que as crianças precisam conhecer e entender a importância, identidade e o patrimônio histórico e cultural de seus antepassados, para que isso não desapareça com a amnésia do tempo e acima de tudo para que as novas gerações entendam com mais aprimoramento, o porquê e como foram construídas as igrejas católicas, grutas e capitéis, bem como suas localizações.

Logo, mais uma vez destaca-se a importância do produto resultante dessa pesquisa de mestrado, a cartilha didática sobre as igrejas católicas de São João do Polêsine para ser trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de proporcionar aos estudantes o contato com o patrimônio religioso do município. Além disso, incentivar ações de cuidado, entendimento e intervenção para o cuidado com as heranças culturais que passam de geração em geração.

Criar uma cartilha pedagógica sobre o patrimônio religioso de São João do Polêsine é uma iniciativa valiosa para promover a Educação Patrimonial entre alunos dos anos iniciais. Esse material irá despertar o interesse das crianças pela história e cultura locais, usando as três igrejas católicas do município como ponto de partida. As atividades foram elaboradas de forma lúdica e interativa. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre seu próprio entorno cultural, mas também incentiva o respeito e a preservação do patrimônio histórico e religioso. Pois, como profissional atuante na área da educação, foi observado os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula e que a concentração dos alunos é muito curta em relação a conteúdo muito tradicional. Sendo assim, é necessário alternativas de transmitir o conhecimento de forma que chame atenção do aluno, fazendo que sua concentração seja maior e assim, o aprendizado seja significativo.

Cartilha desenvolvida no trabalho “As igrejas católicas como patrimônio religioso de São João do Polêsine/RS: proposta de uma cartilha de atividades didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental (SANTOS, 2025) manifestou os registros das pesquisas. Demostrando neste trabalho conceitos e atividades pedagógicas para trabalhar em sala de aula com os alunos. Esta cartilha na íntegra é composta por trinta e quatro páginas.

São João do Polêsine e as Igrejas Católicas

CONHECER PARA PRESERVAR



NOSSO MUNICÍPIO É RICO POR SUA CULTURA

Você já viu essas construções?



SIM NÃO

Lembre o nome delas?
Escreva abaixo:

1. _____
2. _____
3. _____

10

JOGO DOS 7 ERROS

Encontre os elementos que faltam na imagem da direita



QUEBRA-CABEÇA

Este jogo possui dois lados, preste atenção na diferença entre cada igreja quando for montá-lo.



18

! Gehrito no final da Cartilha (Página 19)

25

! Material necessário: Tesoura em posta

Figura: Cartilha Pedagógica.

Fonte: (DADOS DOS AUTORES, 2024)

Assim, entende-se que a cartilha pedagógica terá registros do patrimônio religioso de uma forma lúdica, para que os alunos dos anos iniciais tenha acesso a estas informações de uma maneira divertida e de fácil compreensão.

Em síntese, o produto dessa dissertação, a cartilha, servirá como estratégia para promover a conscientização e a preservação da história, da identidade e do patrimônio cultural no município de São João do Polêsine. Ela não apenas facilitará o acesso às informações, mas também estimulará o interesse e a participação ativa da comunidade, especialmente entre as crianças.

Nesse contexto, a Educação Patrimonial possibilita a valorização da cultura, sendo que, permite a comunidade escolar a reconhecer e compreender seu patrimônio como parte de seu contexto social e pertencimento. Usar ferramentas didáticas criativas e inovadoras possibilita que o aluno compreenda e vivencie sua própria cultura e história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível construir significativos conhecimentos. Primeiramente, que a Educação Patrimonial é uma ferramenta valiosa para educadores, em especial, para os que integram o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, poisela oferece um aprofundamento no conhecimento cultural e histórico que enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Através dessa formação, os educadores têm a oportunidade de explorar e compreender o patrimônio cultural em suas diversas formas, como monumentos, tradições, paisagens e artefatos. Isso não só amplia a bagagem cultural dos professores, mas também lhes proporciona metodologias criativas para integrar esses elementos nas disciplinas escolares. Ao valorizar o patrimônio cultural, os educadores incentivam nos alunos um senso de identidade e pertencimento, promovendo o respeito e a preservação das heranças culturais. Dessa forma, a educação patrimonial torna-se um recurso pedagógico que vai além da sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Merce destaque o material didático desenvolvido para os alunos do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino de São João do Polêsine, pois o mesmo irá desempenhar um papel fundamental na introdução e na apropriação das heranças culturais locais e nacionais. Ao explorar essas heranças, os alunos têm a oportunidade de entender suas raízes históricas e culturais, o que é essencial para a construção de uma identidade sólida e consciente. Esse processo educativo não só enriquece o conhecimento dos alunos sobre suas próprias tradições e valores, mas também promove o respeito e a valorização da diversidade cultural presente na sociedade. Assim, o material didático atua como uma ponte entre o passado e o presente, possibilitando que os estudantes reconheçam a importância de suas origens na formação de suas identidades pessoais e coletivas, no caso em estudo as Igrejas Católicas no município base deste trabalho.

O material didático resultado dessa dissertação será de fácil acesso, pois apresenta informações de forma simplificada e ilustrada, o que facilita o entendimento do conteúdo por parte dos estudantes. As ilustrações buscam despertar o interesse e a curiosidade dos jovens sobre o patrimônio cultural. Isso fomenta uma conexão emocional com o tema, incentivando a preservação e o respeito ao patrimônio

A depredação dos bens patrimoniais e culturais é uma questão de extrema relevância que exige atenção imediata da sociedade. Embora a legislação brasileira seja vasta e de qualidade, sua aplicação prática ainda deixa a desejar, resultando na contínua perda de elementos culturais valiosos. É crucial que a sociedade compreenda o valor intrínseco desses patrimônios e a necessidade imperiosa de preservá-los.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, Fatima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p.111-122, maio/ago. 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.

FREITAS, César Gomes. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade Cruzeiro do Sul - Acre**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras *et al.* **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. 4.ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016. 134p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Tradução: Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PORFÍRIO, Francisco. Identidade cultural. **Mundo Educação**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>. Acesso em: 23 mar. 2025.